

Mundo à beira da transformação

Para falar sobre revoluções é preciso estabelecer alguns limites conceituais e fazer sérias reflexões sobre o tema. Afinal, trata-se de um assunto atemporal, que sempre tem relevância, não importa em que época se escreve. Além de algumas explicações, as pautas expostas nessa edição especial trazem à tona debates e evidenciam a falta de espaço que o assunto tem na grande imprensa conservadora que distorce ou simplesmente ignora focos de revolução. Isso se dá, em parte, por falta de ética e competência de quem trabalha nas redações de maior influência, e em parte porque as linhas editoriais das empresas midiáticas que decidem o que vai ser notícia são, em sua maior parte, reacionárias e fechadas a mudanças radicais que essas revoltas exigem.

O ano de 2011 foi fértil no campo da luta, seja ela dos trabalhadores, estudantes ou de quem for; afinal, são todos manifestantes que merecem atenção e espaço e devem ser ouvidos e tratados como classe unitária contra a hegemonia dos detentores do poder.

Os protestos foram, e ainda são vários: desde a acampada nas praças espanholas por democracia real, até os movimentos estudantis no Chile contra a mercantilização de educação pública. No campo das mudanças concretas a chamada Primavera Árabe é o assunto principal. A sequência de derrubadas de ditadores causou mais do que adaptações no cotidiano local do Egito, Líbia, Tunísia, e demais países, do Oriente Médio e norte da África, envolvidos no processo. Essa onda revolucionária aponta para quebra de paradigmas e preconceitos em todo o mundo.

Em paralelo a isso, tem-se uma crise econômica de amplitude mundial que ameaça estruturas do sistema que não pareciam estar em perigo. Não é coincidência crises e revoluções andarem lado a lado. Historicamente se constata que grandes mudanças estruturais foram precedidas de esgotamento de algum modelo anterior. Foi assim na queda do Império Romano, no fim do antigo regime, na Revolução Russa e em vários outros casos.

Ainda é cedo para declarar essa crise como final. Mas, fato é que o capitalismo vive uma fase delicada, e ao que tudo indica esse não é só mais uma daqueles ajustes cíclicos que realimentam o sistema desde sua imposição a nível planetário. Há algo novo. Nas praças ocupadas da Europa, das Américas e de todo o mundo indignados gritam por justiça e democracia direta em centenas de idiomas. O movimento é amplo, e por mais que não seja ainda mobilizado em conjunto, tem potencial para atingir objetivos concretos. No entanto, ainda falta um pouco de distanciamento histórico para afirmar categoricamente o que tudo isso significa.

Este ano ficará na história como o ano do desenvolvimento da Primavera Árabe, da mais séria crise do bloco europeu, do espalhamento de acampadas por espaços públicos no mundo todo, de greves, de lutas contra arrojos previdenciários. E talvez como o ano chave num processo de transformação estrutural que se faz necessário há décadas.

SUMÁRIO

UTOPIA IDEAL DE REVOLUÇÃO REAPARECE EM DEFESA DAS CAUSAS PERDIDAS.....	PÁG. 3
DE RUAS E CIRCUITOS REVOLUÇÃO CONECTADA	PÁG. 5
PRIMAVERA ÁRABE MULTIDÃO VAI ÀS RUAS E, UNIDA, DERRUBA DITADURAS.....	PÁG. 6
DEMOCRACIA JÁ INDIGNAÇÃO CRESCE EM TODA A EUROPA	PÁG. 8
PRIMAVERA GELADA PROTESTOS TOMAM AS RUAS DA RÚSSIA	PÁG. 10
ENSAIO FOTOGRÁFICO OCUPE O MUNDO	PÁG. 12
AMÉRICA LATINA ESTUDANTES EXIGEM DEMOCRACIA	PÁG. 14
A ILHA CUBA E O PARADOXO DA TRANSIÇÃO	PÁG. 16
CONTRACULTURA UMA OUTRA REVOLUÇÃO	PÁG. 17
RESENHA O CAVALheiro DOS SONHOS	PÁG. 19
CRÔNICA QUATRO ANOS DE QUE?	PÁG. 19
PERFIL A LUTA CONTINUA.....	PÁG. 20
STONEWALL UM MARCO PARA O ORGULHO GAY	PÁG. 24

FALE COM A GENTE

ENVIE SUAS SUGESTÕES, CRÍTICAS, COMENTÁRIOS: CONTRAPONTO@GMAIL.COM

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE SÃO PAULO
PUC-SP

Reitor
Dirceu de Mello

Vice-Reitor
Vico Mañas

Pró-Reitora de Graduação
Marina Graziela Feldmann

Pró-Reitor Comunitário
Helio Roberto Deliberador

FACULDADE DE FILOSOFIA,
COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES
FAFICLA

Diretora
Sandra de Camargo Rosa Mráz

Diretora Adjunta
Mercedes Fátima de Canha Crescitelli

Chefe do Departamento de Jornalismo
José Arbex Jr.

Suplente
Valdir Mengardo

Coordenador do Jornalismo
Francisco Chagas Câmelo

Vice-Coodenador do Jornalismo
Valdir Mengardo

EXPEDIENTE

CONTRAPONTO

Conselho Editorial

Hamilton Octavio de Souza, José Arbex Jr.,
José Salvador Faro, Marcos Cripa, Pollyana Ferrari

Comitê Laboratorial

Luiz Carlos Ramos, Rachel Balsalobre,
Salomon Cytrynowicz, Wladyr Nader

Editor

José Arbex Jr.

Ombudsman

Aldo Quiroga

Secretário de redação

Guilherme Zocchio

Secretária de produção

Letícia Naísa

Editora de fotografia

Anali Dupré



Capa: Annali Dupré

Coletivo de fotografia do **Contraponto**:

- Anali Dupré • Cecília Garcia • Jeferson Stader
- João Enrique Pico • Patrícia Pereira Monteiro
- Salomon Cytrynowicz

Simetria Design Gráfico – projeto/editoração

Wladimir Senise – Fone: 3679.7746

CONTRAPONTO é o jornal-laboratório
do curso de Jornalismo da PUC-SP.

Rua Monte Alegre 984 – Perdizes
CEP 05.014-901 – São Paulo – SP
Fone: 3670.8205

Número 76 - Fevereiro de 2012

AGM - Artes Gráficas

www.agmgrafica.com.br
Fone: 3207.9045